

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Janeiro acompanhado do seu secretário, um sacerdote do clero secular da Hungria exilado do seu país e outros Rev. Padres estrangeiros.

Ao meio-dia rezou-se em comum junto da capelinha das aparições o terço do Rosário. Seguiu-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera provisoriamente naquele lugar sagrado em substituição da primitiva que anda percorrendo as regiões com fama de mais descristianizadas do nosso país, aclamada com entusiasmo pelas multidões em cujas almas se conservaram latentes a fé e a devoção para com a Virgem Santíssima.

No dia 13 de Dezembro último realizou-se, na forma do costume, a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria. O dia esteve de sol brilhante num céu sem nuvens e de temperatura amena, parecendo um verdadeiro dia de primavera. Os actos religiosos oficiais efectuaram-se no interior da igreja do Rosário, como sucede durante o ciclo do inverno, mesmo quando faz bom tempo. O vasto e sumptuoso templo regorgitava de fiéis.

Entre os peregrinos estrangeiros de destaque viam-se o Abade do convento beneditino do Rio de

O piedoso cortejo percorreu o itinerário habitual, sem a imponência dos grandes dias treze de verão, mas revestido de certa simplicidade majestosa que simultaneamente encantava e comovia os corações de todos.

O andor foi conduzido aos ombros dos Servitas e de outras pessoas até à Basílica onde a Vene-

A Peregrinação

DE

DEZEMBRO, 13

randa Imagem foi colocada junto do altar-mor.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. P.º Isaias Gonçalves Marques, Pároco de Alvados e Alcaria, diocese de Leiria. Durante o santo sacrificio, os alunos do Seminário Missionário de Nossa Senhora da Fátima, dos rev. Padres da Consolata de Turim, com sede na Cova da Iria, cantaram a Missa «De Angelis», sob a direcção do rev. P.º Lourenço Ori, I. M. C.

Fez a homilia, à estação do

Evangelho, o rev. Padre Manuel Lopes, professor e economo no Seminário de Leiria.

O celebrante, no fim da Missa, recitada a fórmula pontifícia da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento individualmente aos doentes inscritos no respectivo registo do Posto das verificações médicas e em seguida a toda a restante assistência em conjunto.

Enquanto se procedia a esta tocante cerimonia, a da bênção dos

doentes, o Rev. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, proferiu as invocações costumadas, implorando as graças e bênçãos de Deus e a protecção da Santíssima Virgem.

Antes da segunda procissão, o Senhor Bispo de Leiria Benzeu e coroou uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada ao convento dominicano de Bruxelas e, informando depois que o superior desse convento, segundo telegrama recebido, estava à morte, rezou com os peregrinos por intenção desse sacerdote.

Por último, o Venerando Prelado deu a bênção episcopal a todo o povo.

Efectuou-se em seguida a segunda procissão que reconduziu a Imagem de Nossa Senhora à santa capela das aparições. Colocada a Imagem sobre o pedestal do alpendre, os fiéis retiraram-se para as suas terras afervorados na sua devoção a Nossa Senhora da Fátima e saudosos daquele lugar santificado por tantas graças e tantos prodígios do Céu.

VISCONDE DE MONTELO



O Sr. Arcebispo de Ottawa, Mons. Alexandre Vachon, coroa a Virgem Peregrina da América, no estádio da Universidade de Ottawa, no dia 19 de Outubro de 1947. Calcula-se em cerca de 50 mil o número de pessoas que enchiam as bancadas.

O regresso de Nossa Senhora

Depois de três meses de ausência da Capelinha das Aparições, três meses que foram uma chuva continua de graças e de milagres para todo o Sul de Portugal, a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima deve regressar ao seu solar bendito da Cova da Iria no dia 12 ou 13 de Janeiro.

A seu tempo se tornará público o programa da festa. As saudades com que todos estamos, obrigam-nos a preparar-Lhe uma recepção condigna.

Acção Católica

Cruzados da Fátima

O nosso Venerando Episcopado criou os Cruzados da Fátima, como obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa.

Desde a primeira hora, reconheceu a vantagem de colocar o grande Movimento de reconquista cristã sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima, como claramente ficou determinado nas Bases Orgánicas. Sob a mesma celestial protecção colocou a Pia União dos Cruzados, facto que explica a expansão desta obra auxiliar. Em todos os recantos do País se encontram pessoas de generosa piedade, que religiosamente cumprem os deveres impostos pelo Estatuto aos filiados.

E jubilosamente se reconhecem os sacrificios que, para cumprir fielmente, muitos têm de fazer. Recrutar associados, promover e intensificar o seu espírito de solidariedade, cobrar as cotas, enviá-las a quem de direito, são trabalho que exige muita dedicação.

No decurso dos anos, muitos tristemente se cansam e lamentosamente se ficam pelo caminho, sem ânimo para prosseguir a jornada laboriosa. Mas há outros, muitos outros, que sempre e corajosamente continuam a trabalhar, para que a Obra não esmoreça em seu espírito, e vitoriosamente realize os seus fins. Chefes de trezena e simples associados, directores, simpatizantes, acrescentam esse sacrificio aos muitos sacrificios da sua vida, por devoção a Nossa Senhora da Fátima.

Não houvera essa devoção fervorosa, e de há muito a Pia União teria sido, ou, quando muito, tristemente duraria como simples recordação, à maneira de tantas obras que vigorosamente nasceram, para logo entrarem em franco declínio ou em agonia lenta.

É processo eficaz de se prestar culto a Nossa Senhora este de se afervorar a propaganda e a organização da Pia União dos Cruzados.

Há, no entanto, o perigo de se atender apenas ou principalmente ao seu desenvolvimento externo, quando o essencial consiste no seu espírito sobrenatural. Aumentar o número de trezenas, espalhar com profusão a «Voz da Fátima», angariar novos assinantes, cobrar com regularidade as cotas são actos excelentes, mas urge que todas essas actividades sejam aquecidas pelo fogo do apostolado. Sem ele, tudo se reduzirá a movimentação exterior, que pode impressionar os homens, mas não eleva nem sobrenaturaliza as almas.

As normas do Estatuto e as regras estabelecidas no Directório são claras. Convém analisá-las e vivê-las, para realizar o que a Santa Madre Igreja a este respeito quer e manda.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Aditamento aos estatutos dos «Cruzados da Fátima»

Na reunião que se seguiu ao retiro anual do Venerando Episcopado Português, em Maio passado, na Cova da Iria, aprovaram-se as seguintes disposições a respeito da Pia União dos Cruzados da Fátima.

1.ª — Existirá no Santuário da Fátima um livro para se inscreverem como «Cruzados» as pessoas que se não possam organizar em trezenas, e os «Cruzados» remidos.

2.ª — Cada Rev. Pároco procurará organizar na sua paróquia um grupo de pessoas piedosas que mande celebrar no primeiro sábado ou dia 13 de cada mês, uma Missa em desagravo ao Imaculado Coração de Maria, chamada a Missa dos «Cruzados», cuja esmola não deve sair das cotas dos «Cruzados».

3.ª — De futuro, não devem admitir mais como «Cruzados» senão as pessoas que paguem pelo menos a cota de \$50 centavos.

4.ª — Todos os assinantes da «Voz da Fátima» que pagam pela sua assinatura o mínimo de 10\$00 por ano, consideram-se inscritos como «Cruzados» e participam por tal motivo, de todos os privilégios dos mesmos.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

Visado pela Censura

Movimento no Santuário

NOVEMBRO

De 20 a 23, reuniram-se num curso de formação espiritual, 20 senhoras, dirigentes da Liga Agrária Católica Feminina, do Patriarcado. Foi conferente o Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, Assistente deste Organismo da Acção Católica.

Pernotou na Casa dos Retiros, de 25 para 26, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, o qual era acompanhado do Rev. P. José Rollim, O. F. M., Sua Ex.ª o Senhor Bispo de Leiria veio cumprimentar Sua Eminência, que no dia 26 rezou missa na Capelinha das Aparições.

Dois sacerdotes americanos estiveram no Santuário dois dias, a caminho do Congresso Internacional das Congregações Marianas, que se realizou em Barcelona (Espanha). Foram eles o Rev. P. João R. Lyons, e P. Luis J. Heeg, ambos da Companhia de Jesus e redactores da grande revista americana sobre Nossa Senhora, intitulada «The Queen's Work». Estes dois sacerdotes rezaram missa na Capelinha das Aparições e depois percorreram as obras, a Loja do Cabeço, os Valinhos, estiveram em casa dos pais de Jacinta e Francisco com os quais conversaram, e por último estiveram no cemitério da Fátima, de visita ao túmulo dos dois

A Imagem de N.ª Senhora de Fátima na América do Norte

As notícias da entrada em Buffalo da Imagem de Nossa Senhora da Fátima actualmente percorrendo os Estados Unidos são o mais animadoras e consoladoras possível.

Na Catedral dessa cidade reuniram-se 130.000 pessoas o que fica registado como o maior ajuntamento de fiéis em toda a história da Diocese.

A polícia que facilitou a circulação do povo em volta do templo fez o cálculo de 200.000.

A Imagem seguiu para as Dioceses de Albany e Troy a caminho da grande cidade de Boston.

Peregrinos Mexicanos

A Delegação do México ao Congresso Internacional das Congregações Marianas, que se celebrou em Barcelona, constituída por 36 pessoas e chefiada pelo Rev. P. Benjamim Pérez del Valle, não quis voltar à sua pátria sem aproveitar esta oportunidade única de visitar o Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Não esqueceremos que o México ama também apaixonadamente a sua Senhora Aparecida, a Virgem de Guadalupe e Fátima são dois nomes queridos da mesma Senhora. Rainha de Portugal e do México. Bem o têm sentido, no decorrer dos séculos, as duas nações, tanto nas horas do infortúnio como nas horas de glória.

Os peregrinos, acompanhados também pelo Rev. P. António da Silva Prior, S. J., director do Secretariado das Congregações Marianas em Portugal, chegaram à Cova da Iria no dia 20 de Dezembro, tendo ficado para o dia seguinte e podendo à vontade percorrer todos os lugares sagrados e com a maior devoção, segundo palavras do seu presidente, ajoelhar aos pés da Virgem Santíssima e recolher no Santuário da Cova da Iria a mensagem de Nossa Senhora.

Os peregrinos mexicanos cumprimentaram em Lisboa S. Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca, e em Fátima o Sr. Bispo de Leiria.

Voz da Fátima Despesas

Transporte	3.771.218\$14
Imp. comp. e imp. dos n.ºs 302 e 303 ...	46.438\$20
Franq. emb. e transporte dos n.ºs 302 e 303	9.096\$20
Na administr. n.º 302	300\$00

3:827.052\$54

videntes falecidos, documentando-se com fotografias e outras coisas, para uma grande propaganda da devoção a Nossa Senhora da Fátima na América do Norte.

DEZEMBRO

A 1 de Dezembro, além de outros peregrinos estiveram quatro sacerdotes da Congregação dos PP. Brancos, entre os quais o Rev. P. Van Volsen, Assistente Geral da Congregação. Dois destes sacerdotes, os Rev. P. Campanelli e Bronchored, partiam dentro de dias para as missões de Moçambique.

Um sacerdote da Croácia visitou também o Santuário. Foi o Rev. P. Pablo, que depois de passar algum tempo em Roma, se encontra agora no Colégio de S. Francisco-o-Grande, de Madrid.

A 5 estiveram no Santuário alguns peregrinos brasileiros. Entre estes encontrava-se o Rev. Frei José Guérard, da Congregação dos Servos de Maria que regressava ao seu país natal — Itália.

Um sacerdote chileno veio de propósito do seu país para visitar o Santuário da Fátima. Foi o Rev. P. Santiago Urenda Trigo, da Congregação dos Sagrados Corações. Rezou missa na Capelinha das Aparições e depois esteve na casa dos pais dos videntes, em Aljustrel e no túmulo dos pastorinhos falecidos, na Fátima.

Aproveitando a realização do Congresso Internacional das Congregações Marianas, em Barcelona, veio até junto de Nossa Senhora o Rev. P. José Cologna, presidente das Congregações Marianas da Suíça.

No dia 16 esteve no Santuário o Sr. Thomas Leroy Warner, presidente da Companhia americana «Warner Construction Company». Este Sr. que é figura de grande relevo nos meios católicos americanos, foi encarregado pelo Sr. Arcebispo de Chicago de construir um Santuário dedicado a Santa Cabrini, a primeira santa americana canonizada há poucos meses. Antes de proceder à construção deste Santuário, quis visitar os santuários de maior nomeada na Europa. Regressava de Roma, onde foi recebido pelo Santo Padre e onde foi assistir a sagração da estátua de Santa Cabrini, estátua que por ele foi oferecida à Basílica de S. Pedro. Este senhor foi recebido pelo Senhor Bispo de Leiria.

Dois peregrinos canadianos estiveram na Fátima, no dia 19. Um deles foi o Rev. P. Ludger Brien, S. J., presidente do Centro Mariano do Canadá, e que veio pedir a Nossa Senhora a cura de uma grave enfermidade de que padece. O outro peregrino foi o irmão do P. Brien o Sr. Roger Brien, que é redactor da grande revista canadiana «Marie».

REMÉDIO

D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Calendário e o Almanaque de N.ª S.ª da Fátima para 1948

Já estão à venda. Cada exemplar custa 1\$50. Pelo correio 1\$70. Enviar a respectiva importância em selos ou vale do correio à Administração da Stella — Cova da Iria (Fátima).

FÁTIMA LUZ DO UNIVERSO.

A viagem de Nossa Senhora da Fátima através da Europa encheu de orgulho os corações dos portugueses e de esperança os dos fiéis dos outros países que a aguardam em alvorço.

A essa peregrinação de encontro aos peregrinos que não puderam realizar a sua romagem à Cova da Iria, dedicaremos a nossa meditação deste mês de Maria que findou, como lição aproveitada pela devoção que queremos saber transmitir, com a mesma intensidade que a sentimos desde o ano da graça de 1917...

Nossa Senhora fez a primeira viagem do Céu a Portugal. Anunciou a sua Realeza e anunciou a Paz ao povo que mais a amasse. Esse povo proclama hoje o milagre de ter sido poupado à mais horrível das guerras que se regista na História do Mundo.

E feliz da sua Madrinha, levada através das outras nações, pedindo-lhe para elas a mesma Fé e a mesma Paz. Os gritos de desânimo e descrença acalmam-se já. A tranquilidade e a confiança voltam às terras desoladas e aos corações amargurados. Só a Virgem pode restituir a felicidade ao mundo.

Recolhamo-nos todos em oração e penitência. Ofereçamos à Senhora um pouco da nossa alegria em holocausto... pela salvação dos outros povos.

Senhora Branca salvei o mundo! Fazei voltar o Amor de Cristo aos corações infieis!

A medida que assim rezarmos, um pouco de Portugal, da sua paisagem risonha e da alma boa da sua gente irão em socorro dos infelizes que sofreram a invasão e os combates dos guerreiros.

Não distinguimos quais... Todos sofreram e todos estão esfaelados. Só Portugal sobreviveu porque guardou o seu amor à Mãe de Jesus.

A sua missão é a de não desfalecer na hora presente, da sua vocação missionária.

A sua missão é a de ensinar a dizer «Ave Maria!...» Os extremos tocam-se. Portugal é Mestre da Fé! As Nações que se julgariam há pouco, superiores em civilização, de tanto cuidar em perfeições científicas, esqueceram a importância da sua vida espiritual.

Portugal é Mestre da Fé! E agora que já ensinou aos gentios a Doutrina de Cristo, volta-se para os homens desdenhosos e mostra-lhes o caminho único da salvação.

E preciso que os outros povos reaprendam a clamar diante de Nossa Senhora de Fátima:

«Ave Maria!...»
«Cheia de graça» Berta Leite

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA NO MÉS DE DEZEMBRO

Algarve	6.808
Angra	16.512
Aveiro	5.890
Beja	4.854
Braga	42.041
Bragança	6.182
Coimbra	9.144
Évora	3.937
Funchal	9.776
Guarda	8.802
Lamego	7.435
Leiria	10.007
Lisboa	13.341
Portalegre	7.819
Porto	37.021
Vila Real	13.912
Viseu	5.118
Total	208.599
Estrangeiro	3.673
Diversos	9.428
Total	221.700

REBECA

Na complicação da nossa vida moderna como nos parecemos estranhos e inverosímeis os costumes patriarcais e todavia quanta beleza e que lição eles contêm!

Os servos de outrora eram tratados como membros da família que serviam, mas em compensação como mereciam bem essa confiança.

Eliezer, um dos criados mais velhos de Abraão, é encarregado pelo seu senhor de empreender longa viagem até às terras da Caldeia e aí, entre pessoas da sua família, escolher noiva para Isaac, seu filho, noiva que fosse digna de se unir a quem seria o seu herdeiro e o herdeiro das promessas que Deus lhe fizera e à sua posteridade.

Quão digna de louvor esta preocupação de Abraão em procurar para seu filho uma esposa temente a Deus e afastá-lo assim de se unir a uma idólatra cananeia.

Difícil e delicada tarefa a de Eliezer. Como se desempenharia ele numa terra que não conhecia?

Ergue o seu coração para o Senhor a pedir-lhe luz e auxílio, e a sua confiança é tal, que chega a marcar o sinal de que Deus se servirá para lhe mostrar a digna noiva que procura para o filho de seu amo: «A jovem a quem eu pedir água e me disser: — bebei e darei também água aos vossos camelos — será essa a esposa destinada a Isaac.»

E o Senhor não quis que a confiança de tão bom servo fosse em vão.

Cansado da longa viagem, detém-se à entrada da cidade junto dum poço onde, à tardinha, as jovens ricas ou pobres iam buscar água para os gastos caseiros.

Eis que vê surgir uma jovem esbelta e graciosa que, feita a sua provisão de água, de ânfora ao ombro se dirige para a povoação. Eliezer aproxima-se e pede-lhe de beber. Prontamente Rebeca, era este o nome da jovem, lhe responde enquanto aproxima a sua ânfora dos lábios do estrangeiro: «Bebei, Senhor, e vou tirar água para matar a sede aos vossos camelos.» O que fez imediatamente sob o olhar complacente

do fiel servo que rejubila no íntimo do seu coração por ver como o Senhor viera em seu auxílio.

Pergunta-lhe em seguida de quem era filha e se podia ser recebido em casa de seu pai. Rebeca diz-lhe que é filha de Bathuel, sobrinho de Abraão, e que na casa de seu pai há sempre alojamento para os forasteiros.

Felizes tempos em que era uma honra o dever da boa hospitalidade.

Eliezer, é pois, recebido com todo o carinho mas não quer repousar nem tomar alimento sem que primeiro tenha dado conta da delicadíssima missão de que vinha encarregado. Explica tudo: o desejo de Abraão, seu amo, de encontrar entre os membros da sua família na Caldeia, uma noiva digna de Isaac; a maneira como, inspirado por Deus, ele, Eliezer julgava Rebeca destinada para esposa de seu jovem amo. Por isso a pede a Bathuel. Este vendo em tudo a vontade de Deus, acede ao pedido; e durante alguns dias se realizam e festejam os esponsais entre dois noivos que se não conheciam mas que de antemão sabem que estão realizando a vontade de Deus.

Passados alguns dias parte Rebeca com Eliezer e a sua comitiva, para a Judeia, onde era esperada por Isaac, seu esposo que, de longe vem ao seu encontro. Recebe-a ele com as honras que merece e introduz-na na tenda em que vivera Sara, sua Mãe lembrada com tanta saudade e respeito.

Vivem felizes os esposos cuja união Deus abençoou com o nascimento de dois filhos — Esaú e Jacob. Apesar de ser o mais novo, devia ser mais tarde o terceiro patriarca, o herdeiro da bênção de Isaac, pois que Esaú levemente vendera a sua herança o direito de primogenitura, por um prato de lentilhas. Aqueles que preferem os gozos da carne aos prazeres do espírito não são dignos dos frutos do espírito.

Por isso e certamente inspirada por Deus, Rebeca consegue que Isaac antes de morrer dê a sua bênção a Jacob e lhe legue todas as promessas que Deus fizera a Abraão e ao povo escolhido.

Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Tertsinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

POUPE O SEU DINHEIRO !!

Empregando torneiras «EMBOQUE» (Patente n.º 21581)

que SÃO AS MAIS BARATAS DO MERCADO

— Porquê?
— Porque é excepcional a sua duracão.

SÃO GARANTIDAS POR CINCO ANOS

Exija sempre a marca



gravada em todos os produtos «JAS».

FAÇA COM TEMPO AS SUAS ENCOMENDAS NAS CASAS DO GENERO

Agente depositário nos distritos de Lisboa, Santarém e Leiria:

«S E A C O»

Rua de Serpa Pinto, 162-1.º

SANTARÉM

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B LISBOA

Blusas, pura lã, m/manga, tabelada, a 123\$00; Saldam-se a Casaco-gilet, lã, lindas cores ...	63\$50
Camisolos exteriores de malha. Até 8 anos 21\$00; de 10 a 16 anos ...	26\$00
Camisolos interiores, homem, desde ...	18\$00
Lençóis c/ajour 1m,80 ...	45\$00
Lençóis c/ajour 1m,40 ...	35\$00
Colchas cama casal, gorgorão ...	50\$00
Colchas, adamascadas ...	57\$50
Meias escocia, saldo, 11\$00 10\$00 e Meias escocia, finas, pé cotton ...	15\$00
Meias Seda gase, saldo, 9\$50 e Peúgas fantas a lindos padrões ...	8\$50
Peúgas algodão popular 3\$80 e Lenços de senhora, reclame 1\$30	2\$00
Lenços de senhora finos padrões 3\$50 ...	2\$00
Lenços de homem 2\$50, 2\$80 e Lenços de homem, o mais chique 8\$50 ...	1\$70
Saías de gorgorina c/pelo ...	6\$50
Panos higiénicos ...	17\$00
Toalhetes higiénicos ...	3\$00
Toalhas turcas grandes a 20\$00, 17\$00 e ...	2\$50
Idem pequenas a 7\$50, 6\$00, 3\$50 e ...	12\$50
Toalhas de mesa 1x1 c/guardanapos ...	4\$00
Toalhas de mesa 1,20x1,20 c/guardanapos ...	19\$00
Toalhas de mesa 1,20x1,20 c/guardanapos ...	24\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Ano Novo, VIDA NOVA

Tirando a chave do bolso e abrindo a porta da sua casa, o sr. Tomás Lopes teve um calafrio e fez a si mesmo esta pergunta:

— *Que fui eu fazer?! Mas já não havia remédio: o que está feito, feito está. Desviou-se um pouco, impeliu brandamente para dentro o rapazito que o acompanhava, entrou também e fechou a porta rapidamente, porque o frio apertava naquela melancólica tarde de começo de Janeiro.*

A pequena e desgraciada saleta estava imersa em semi-obscuridade. Da janela, dando para um pátio, apenas um resto de claridade baça. O sr. Lopes abriu a luz e quedou-se perplexo em frente do seu hóspede, que o fitava também com certo embaraço e curiosidade.

Sim, que fóra ele fazer e porquê? Que ideia fóra aquela de ir buscar uma dessas crianças vítimas da guerra para lhe dar hospitalidade durante certo tempo?

Parecia-lhe que nunca saberia explicar a razão por que o fizera. Ouvira falar no caso, lera os jornais, olhara para o seu viver solitário e — ela que, orientado pelo seu egoísmo, sempre fugira a encargos de família — fóra oferecer-se. Pedira uma menina mas, dadas as suas condições de vida — um solteirão, servido por uma mulher a dias — a Direcção da Comissão protectora dessas pobres crianças estrangeiras resolvera confiar-lhe antes um rapazinho e porque colhera informes satisfatórios do carácter do velho comerciante.

Agora, diante desse garoto de nove anos, espigado, de cabelo loiro, olhos verdes, fronte decidida, feições bem talhadas, o sr. Lopes não poderia explicar o que sentia.

Foi todavia o primeiro a falar: — *Disseram-me que sabias francês, Karl...*

Exprimiu-se nesta lingua, porque várias vezes os seus negócios o tinham levado a Paris.

— Sim, respondeu o pequeno com vivacidade. *E fico tão contente de ver que o sr. o entende também. Como fugimos primeiro para França e lá estivemos bastante tempo...*

— *Fugimos?... Quem? Teus pais? — Sim, e meus irmãos... Nunca mais os vi, decerto que já estão no Céu...*

— O Céu... resmungou o sr. Lopes.

Mas o olhar cândido da criança deteve qualquer outra observação.

Disfarçando o homem disse então: — *Ora vejam lá! São estas horas, com este frio: e a mulher que me serve não aparece para acender o lume e fazer o jantar!*

— *Oh, eu sei acender o lume* — exclamou Karl com entusiasmo. *E sei fazer sopa e qualquer outra coisa, contanto que haja com quê... Quer ver?*

Desembaraçava-se da velha capa escocesa e aparecia num conjunto de roupas extravagantes, ridiculo até, se não fosse o que o motivava.

— *Amanhã temos de tratar de te vestir convenientemente* — disse o sr. Lopes quase enternecido.

— *Sim, obrigado, mas agora vamos preparar a ceia, quer?*

Duas horas depois — e não tendo aparecido a servizal — a mesa estava posta, muito regularmente, e sobre ela fumegava resplandecente sopa de pão com toucinho e chouriço.

Bem disposto, o sr. Lopes sentou-se no seu lugar. Mas Karl fitava-o com espanto e censura:

— *Não diz nada a Nosso Senhor?!*

— *Eu?... gaguejou o outro.*

— *Sim... Olhe, na nossa terra, antes de nos sentarmos à mesa dizemos assim:*

O Jesus, sede nosso hóspede, abençoai este alimento...

— *Não é tão bonito?*

— *Hum... sim... é... Então o rapazito, correcta e devotamente, fez o sinal da Cruz e, na sua lingua estranha mas que soava encantadora na vozinha cristalina, proferiu a curta oração.*

— *Amanhã é Domingo, não é, padrinho?*

Tinham convencionado este tratamento.

— *É sim. O teu fato novo chega hoje e vamos dar um grande passeio. A manhã deve estar esplêndida. E, de tarde, vamos ao cinema. Gostas?*

— *Gosto de tudo, obrigado, padrinho. Mas... de manhã... A que horas é a Missa?*

— *A Missa?! — Sim, não vamos ficar sem Missa, pois não? Oh, padrinho, se visse, naquelas terras em que as igrejas estavam arrazadas e os Padres mortos ou prisioneiros... e a gente toda com tanta pena de não haver Missa... E aqui tantas igrejas... A qual vamos, padrinho?*

— *Hum... como tu dizes... há tantas... e, então, vamos a uma qualquer...*

— *Mas, qual é a nossa? E o nosso Pároco?*

— *Não faças agora mais perguntas que tenho de sair. Logo combinamos!*

Enfiou o casaco, enterrou o chapéu até às orelhas e rasgou porta fora.

Com ares furiosos foi galgando rua após rua na cidade buliçosa e barulhenta. Maior barulho, porém, maior inquietação, lhe punha o coração em tempestade.

Passou uma igreja, logo outra e outra. Razão tinha o pequeno para dizer que eram tantas. E para quê? A ele, Tomás Lopes, honrado e conceituado comerciante, nunca lhe tinham servido de nada...

— *Até agora, nunca me serviram de nada* — repetia — *nem dava por tal coisa. Mas, daqui por diante? Que hei-de fazer? Como calar a boca ao Karl? E o caso é que me estou a afeiçoar ao pequeno... Se os pais lhe não aparecerem... fico com e'le... Isso é que eu fico!*

Mais tranquilo depois de tomar esta resolução, voltou para casa. Já perto comprou uns bolos, uma lapiseira e um calendário com uns bonecos engraçados que deviam divertir o rapaz.

Karl agradeceu tudo efusivamente e ao pegar no calendário quis logo arrancar-lhe as primeiras folhas.

— *Posso pô-lo em dia, padrinho?*

— *De certo...*

E ficou-se a pensar que também e' precisava de pôr em dia a sua alma, havia tanto tempo abandonada, adormecida.

Tirou da parede o calendário que apresentava ainda a última folha de Dezembro, suspendeu o novo e esfregou as mãos, todo satisfeito, dizendo:

— *Muito bem! Ano Novo, Vida Nova!* E no dia seguinte, que era domingo, já foi à Missa, confessor-se e comungou.

M. de F.

Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes. 7500 e 4800. PETRO-LEO QUÍMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados contra a cálcica. Preço, 18500. QUINA PETRO-LEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finalmente os cabelos das senhoras. Preço 18500. CREMOLINO ORIENTAL — O mais energético desinfectante para depois da barba. Preço, 6500. LOCAO RITZ — O único produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tingir. Preço, 19500. Brilhantinas, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc.

SOCIEDADE CORTEICOS Ld.
R. Eugénio dos Santos, 11 Formosa, 24-3. — LISBOA 154 — PORTO
Envia-se a cobrança sem mais despesas

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Duas curas

Susana dos Santos Vieira, diz o seguinte em carta dirigida à Administração: «Venho agradecer a Nossa Senhora duas graças muito grandes que me concedeu. Tendo adoecido gravemente meu filho, com fortes ataques de tosse, e supondo eu tratar-se de tosse convulsa, tratei-o como pude, mas aumentando a tosse, levei-o ao médico, o qual disse tratar-se de principio de tuberculose, recetando vários medicamentos e aconselhando-me a separar o menino de outro irmão. Aflixa, sem saber o que fazer, lembrei-me dar ao doente a beber água do Santuário da Fátima, e levando-o daí a algum tempo ao médico este ficou espantado com o progresso das melhoras e disse que a ser assim, já não era necessário separar o doente do irmão. Graças à boa Mãe do Céu a quem tanto pedi a saúde do meu filho, são passados 4 anos e o doente encontra-se livre de perigo.

A outra grande graça que devo a Nossa Senhora é a seguinte: Uma filhinha minha, adoeceu nas vésperas do baptismo, com febre e uma espécie de ataque. Mesmo no dia do baptismo a doença agravou-se. Levei-a ao médico que declarou tratar-se de meningite e que só Deus me podia salvar a menina. Apegueme com Nossa Senhora da Fátima e dei à minha filha umas gotas de água da fonte do Santuário. Passados alguns dias, minha filha principiou a melhorar e estava livre de perigo, graças a Nossa Senhora da Fátima e por isso aqui venho publicar o meu reconhecimento.

Debaixo dum carro

Amélia Nogueira da Silva, de Caia, conta que no dia 13 de Outubro uma sua filha de 11 anos caiu debaixo dum carro de bois, que regressava do campo carregado, e foi trancada pelo rodado. A pequenina começou logo a gritar por Nossa Senhora da Fátima, sendo conduzida ao Hospital de Aveiro em estado gravissimo. Ali a operaram de urgência e lhe extrairam grande parte do baço, que era a mais esmagada pelo rodado do veículo. Nessa melindrosa operação como o médico operador a classificou, esteve quase prontinha, até ao ponto de o operador ter de dar a operação por acabada o mais breve possível, para que ela se não ficasse na operação. Continuou a ser tratada, mas sem esperança. As melhoras, porém, e contra toda a expectativa, foram-se acentuando, viam-se de dia para dia, a ponto de o médico operador não ter dúvida em afirmar que se deu um verdadeiro milagre. Hoje está completamente boa.

Maria de Sousa, do Sanatório Marítimo do Outão, onde esteve internada, agradece, muito reconhecida, a Nossa Senhora, ter dado as melhoras a uma sua filhinha de 3 anos, atacada de bronquite aguda com a qual sofria horrivelmente, chegando ainda a declarar-se uma infecção pulmonar.

Agradece ainda a Nossa Senhora a cura completa de uma doença nos rins que a atormentava imenso, quando se encontrava no hospital.

Sem esperanças de cura

Maria Neves Redondo, moradora na rua Dr. Denis, da Figueira da Foz, teve de baixar ao hospital para ser operada de apêndice e a fim ovário e sendo muito mau o seu estado, sobreveio-lhe uma peritonite da qual teve que ser tratada também. O seu estado tornou-se de tal forma grave, que os médicos haviam perdido as esperanças de a salvar.

Ocorria, porém, isso no dia 13 de

GRAÇAS

de N.ª S.ª da Fátima

Setembro e lembrando-se de que na Fátima estavam decorrendo as cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora, voltou todo o seu pensamento para a boa Mãe do Céu, na ocasião da bênção aos doentes e pediu à Santíssima Virgem que lhe valesse e que a melhorasse. Deu-se o milagre. Começou a melhorar e agora encontra-se completamente boa.

Dispensada de uma operação

Rosa Joaquina de Sá, de Valbom (Gondomar) em carta autenticada pelo Rev. Pároco da sua freguesia, diz que sofria horrivelmente de uma doença abdominal e que os médicos haviam dito que precisava de ser operada. Recusando muito esta operação, pediu a Nossa Senhora que lhe valesse e que dispusesse as coisas para que pudesse passar sem ela. De facto assim aconteceu. Não só não necessitou de ser operada, como ainda principiou a sentir melhoras e hoje encontra-se bem, graça que atribui à Intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a Quem deseja manifestar o seu reconhecimento publicando esta graça.

Agradecem outras graças

Maria do Rosário Jorge — dos Açores a graça da cura duma grave enfermidade e a graça de seu pai não morrer sem confissão, e ainda a graça de uma sua prima, que não fa-

lava, se ter explicado muito bem para se confessar.

Luis Ferreira da Costa, de Santa Leocádia, agradece uma graça temporal.

Odete Pereira das Neves Dias, do lugar de Valbom, a graça da cura de uma pneumonia alcançada por intermédio da água da Fátima que bebeu.

Adelina da Silva Carvalho, de Villa Maior, várias graças.

Uma filha de Maria agradece várias graças alcançadas.

Maria Ferreira, do Funchal, uma graça alcançada por uma pessoa de família.

José dos Santos Moreira, de Macedo de Cavaleiros pela segunda vez agradece a graça da saúde obtida.

Maria Juliana Pereira, de Faro, uma graça espiritual alcançada.

Rosa Bulcão Pinheiro — do Faial, várias graças alcançadas.

Zulmira da C.ição Medeiros da Rosa, do Faial por si e por seu pai.

Maria Carolina Vasconcelos Moniz, Praia da Graciosa, Açores, várias graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

Júlia R. Sequeira, de Silva Porto, Angola, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter ouvido as suas preces em momento de grande aflicção.

D. Leonídia Gueifon Oliveira, Leria, agradece as melhoras de um seu sobrinho que esteve quase perdido com o tifo e hoje se encontra completamente bom desse mal.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série)

XXXIV.

Coisas velhas

Conta-se que um velho rei espanhol aspirava à posse de quatro coisas velhas, para o consolar da sua decrepitude: lenha velha, para o aquecer; vinho velho, para beber; livros velhos, para ler; e amigos velhos, para conversar.

Chegado à decadência senil, apetece-me fazer o confronto do meu estado com o do velho rei de Aragão.

Mais feliz do que ele, não me faltam os raios benéficos do sol a banhar o meu gabinete de trabalho, quer na aldeia, onde passo o verão, quer na cidade, onde permaneço no inverno.

E quando a estação hibernal se torna mais insuportável, não preciso de ir, como o velho rei, aquecer-me à lareira, nas brasas ardentes da lenha velha. Tenho o aquecimento central, que, no século XX, leva, a todos os aposentos, o vapor de água a regular a temperatura do ambiente.

Vinho velho também não me falta, vinho verde excelente, o leite dos velhos, que reconforta o corpo e a alma.

O que me falta, infelizmente, é a saúde indispensável para o beber na dose que eu desejava, sem comprometer o estado precário do meu sistema cárdio-vascular.

Livros para entreter os meus ócios, também possuo em abundância, e confesso que são os mais antigos os que mais me agradam. O Antigo e Novo Testamento acompanham-me para toda a parte, satisfazendo os meus anseios

de cristão, que desejava ser perfeito; do mesmo modo, me segue uma edição dos Lusíadas, cuja leitura me faz regressar ao tempo em que Portugal foi grande, e ofuscava as glórias de todos os povos.

Não faltam na minha biblioteca as obras principais das literaturas clássicas, os livros fundamentais dos grandes escritores da Renascença, cuja leitura nos asombra, se compararmos a sua grandeza com a pobre inferioridade da literatura pretensiosa dos últimos tempos.

Tenho, pois, o sol bendito, para me aquecer, o vinho alegre para me reconfortar, bons livros para alimento do espírito. Que me falta, pois?

Também o rei de Aragão queria amigos velhos para conversar. Se lhe aconteceu como a mim, os amigos velhos iriam rareando, tornando cada vez maior a solidão do pobre soberano.

Pode, com facilidade, obter-se o calor do corpo e do espírito.

O que não pode, mesmo que seja um rei, é substituir os velhos amigos, que a morte vai cruelmente levando, um a um, sem que possa haver esperança de entrar a acção demolidora do tempo.

S. Simão de Novais, 19.VIII.47

J. A. PIRES DE LIMA

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

CONVERSANDO

A IGREJA

é a caridade em acção

É já sabido, pelas notícias dos jornais, que a conferência dos Ministros dos Estrangeiros da Rússia, Estados Unidos, França e Inglaterra, reunida há pouco, em Londres, para formular os tratados de paz para a Alemanha e para a Áustria suspendeu bruscamente os seus trabalhos, por desentendimento entre os seus membros, sem quaisquer indicações sobre o que se iria seguir e deixando o mundo envolto numa espessa atmosfera de incertezas.

É um facto deveras lamentável, sem dúvida. Mas deveremos por isso desesperar?

De maneira alguma. E isto, não só porque, dentre os referidos Ministros em representação das suas nações, a maioria se mostra na atitude de continuar a servir os verdadeiros interesses da civilização cristã; mas também porque, além da acção dos Estadistas que pretendam fazer neste sentido, está a acção da Igreja que nunca falha, pois tem, por instituição divina, o comando dos factores morais fundamentalmente decisivos dos destinos humanos e se consubstancia, como condição *sine qua non*, no exercício franco da caridade.

É a caridade um dom sobrenatural, uma força divina, com a triplice função de amor a Deus sobre todas as coisas, amor a nós próprios, e amor ao próximo como a nós mesmos.

Ninguém, para a realizar, pode prescindir de qualquer destas operações.

Há por aí, porém, desorientados que supõem sustentável uma moral independente, só por amor do próximo, com o que chamam *altruismo* ou *filantropia*. Satânica ilusão!

Não podemos prescindir do amor a Deus, porque nos criou à sua imagem e semelhança e Ele próprio nos deixou dito — no Antigo Testamento que as suas delícias são estar com os *filhos dos homens*; e ainda porque, tendo infundido em nós o poder da consciência que nos faz Seus cooperadores na obra incessante da criação do mundo, agradável Lhe é, e de justiça, o nosso maior louvor e para fundo reconhecimento!

Também não podemos prescindir do amor a nós mesmos, na medida da moral cristã, porque só nesse amor é que está o fundamento da dignidade da pessoa humana, do brío que valoriza a nossa acção para Deus e para a sociedade.

Igualmente não podemos prescindir do nosso amor ao próximo, pois que nascemos na absoluta dependência dos nossos pais e só na sociabilidade com todos os nossos semelhantes a vida nos é possível.

Em suma, o verdadeiro bem apenas é possível pelo amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a

nós mesmos; e isso é a caridade, sem a qual tudo é vão sobre a terra e pela qual somente os homens podem chegar a entendimento uns com os outros.

Não estamos vendo como a política falha por parte de algumas das grandes potências? Não é certo que estas, como outras, dispõem dos maiores progressos da civilização material dos nossos tempos?

Entretanto, pelo seu poder e realizações, os respectivos povos estão piores que os outros; parte das populações gemem em campos de concentração; outra parte desfilam como réus em tribunais especiais improvisados onde entraram, já antecipadamente de facto condenados à força ou ao fuzilamento; aqui e ali, surgem frequentemente casos de *toritura científica*; o espectro da *bomba atómica* paira, ameaçador sobre os diversos Continentes; uma nova espécie de guerra se vem desenvolvendo sob a designação de *guerra fria*. Que falta mais para inquietação e tormento? Ficam já a perder de vista as crueldades dos antigos bárbaros e dos povos selvagens!

O mal dos nossos tempos, qualquer que seja a sua gravidade, resolve-se, seguramente, pela generalização do exercício da Caridade.

A Igreja é, por essência, a caridade em acção; a caridade é, como vimos, um dom de Deus.

Identifiquemo-nos, pois, com a Igreja; e agora que a imagem de Nossa Senhora de Fátima recolhe ao seu trono da Serra d'Alto, após a enternecedora peregrinação por terras de Portugal, aclamemo-la mais uma vez, a dulcíssima salvadora da nossa Pátria...

«Enquanto houver portugueses, tu serás o seu amor!»

A. LINO NETO

UM OLHAR RETROSPECTIVO

Quando um dia se escrever a história da Fátima, o ano de 1947, o trigésimo depois das Aparições, ficará a assinalar o início de um movimento talvez único nos fastos da Igreja: o das peregrinações interdiocesanas e internacionais de Nossa Senhora da Fátima representada na sua imagem.

Sem dúvida, o peregrinar da Mãe de Deus não é novo. Podemos até imaginar que Ela em pessoa inaugurou tais peregrinações durante a sua vida mortal, já fugindo com o Menino Jesus para o Egipto e regressando depois com Ele a Nazaré, já acompanhando o Filho nos três anos do seu ministério público, já depois da descida do Espírito Santo, seguindo S. João até Efeso, quer por mar quer pelos caminhos da Síria e da Ásia Menor.

Mais tarde, quantas imagens de Nossa Senhora não peregrinaram também, levadas por fiéis devotos, fugindo ante a falta de respeito dos iconoclastas, ante a fúria dos bárbaros e, depois, dos árabes. O Ocidente cristão, pelo menos, está cheio destas Senhoras «aparecidas», imagens tidas por milagrosas, quase sempre tocas, que os fiéis veneram, amam e respeitam. Mas nas origens do seu culto é difícil muitas vezes separar a lenda da verdade histórica.

A partir da Idade Média, o culto da Santíssima Virgem nas suas imagens estabiliza-se, se podemos exprimir-nos assim. Constroem-se as magníficas catedrais góticas, com as suas belas «Madonnas» de pedra, os grandiosos templos por séculos tocos, e as multidões acorrem aos santuários marianos mais consagrados, notáveis ou pela sua arte e riqueza, ou pela sua situação, ou pelos favores e aparições da Senhora.

E assim, passando ainda pelo peregrinar de muitas imagens da Mãe de Deus, que os descobridores e missionários portugueses e espanhóis levaram nas suas caravelas ao Novo Mundo e a todas as terras por eles civilizadas, chegamos aos nossos dias.

O primeiro grande movimento para levar uma estátua de Nossa Senhora através de um país, ficou circunscrito à França. O «circuito» de Nossa Senhora de Boulogne-sur-Mer principiou já em 1941. Houve necessidade de fazer também várias reproduções da mesma imagem, que têm percorrido toda a França, com as mais assombrosas manifestações de piedade e de penitência e com as mais assinalados favores da Vir-

gem Santíssima. Chamou-se-lhe o «Grand Retour» — o Grande Regresso, ou a Grande Volta; *Regresso* da Senhora ao seu templo e *volta* dos homens para Deus.

No Canadá houve também um movimento análogo, com a peregrinação de Notre Dame du Cap (Nossa Senhora do Cabo), desde o Santuário Nacional do mesmo nome.

Estava porém reservado à Fátima por a cúpula neste movimento mariano tão felizmente iniciado, ou por outra, universalizar movimentos particulares e nacionais, forçosamente circunscritos a fronteiras. Aqui se viu ainda melhor e uma vez mais o carácter universal da Fátima e da sua Mensagem, que são para todos os povos, sem distinção de raças nem de línguas ou civilizações, como felizmente se está a verificar.

Pois que invocação da Senhora há, depois de Lourdes, que assim tenha ganhado o mundo, e no mundo todas as almas e todos os corações, no curto espaço de trinta anos?

Do Santuário da Cova da Iria partem imagens para todos os continentes, as quais são por toda a parte recebidas como nenhuma Rainha jamais foi. O que está a passar de um polo ao outro, para o Oriente e para o Ocidente, é simplesmente assombroso.

E como é que isto aconteceu? Parece um sonho, um autêntico milagre. Resultou de coordenação de aparentes sacas, mas era Nossa Senhora que tudo ia dispondo e preparando os seus instrumentos.

Independentemente da acção destes instrumentos mais imediatos, queremos tornar conhecido dos nossos leitores um antecedente remoto, que nos designa da Providência pode ter representado um papel muito importante.

A 11 de Outubro de 1945, o Pároco de Berlin-Frohnau, em nome dos seus confrades da infeliz capital alemã, escrevia ao Embaixador da França junto de Santa Sé, Jacques Maritain, uma carta de que transcrevemos as passagens principais:

«Tomó a liberdade de lhe apresentar um projecto. Pede-lhe que o examine, para saber se poderia realizar-

se na situação em que a Europa actualmente se encontra, ou se as dificuldades e os obstáculos psicológicos, políticos e eclesiásticos lhe parecem muito grandes para o pôr em execução desde já. Desde 1941 que em França se honra a Santíssima Virgem de Boulogne-sur-Mer, que anda numa viagem de inspecção real através do seu reino. Muitos milagres da graça se têm produzido ao longo dos seus caminhos...

«Este acontecimento convidava-nos a preparar uma viagem real da Santíssima Virgem pelo Ocidente tão abalado e tão cruelmente destruído por uma guerra abominável. Seria um acontecimento inaudito que Nossa Senhora partisse da Fátima e percorresse todas as capitais e as cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia, para abençoar este país. Talvez então chegasse o momento em que a Rússia A aceitaria de boa vontade, a Rússia, país com que a Santíssima Virgem tanto se preocupa...

«O ano de 1947 será o 30.º depois das Aparições da Fátima e talvez o momento oportuno para começar esta viagem através da Europa. Até o ensaio desta viagem de paz celestial mostraria se os povos da Europa podem ainda unir-se a Ocidente. Se este projecto se realizasse, alcançaria-se este resultado estupendo, que o Céu nos daria uma paz europeia, uma verdadeira paz marial. Então a graça havia de curar, por intermédio de Maria, a natureza ferida dos povos europeus. Partindo deste acontecimento, a época marial seria um facto e cumprir-se-iam os desejos ardentes de Sua Santidade Pio XI: *Pax Christi in regno Christi!*»

Depois foi a Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina, foi o Congresso Mariano de Maastricht, foi o entusiasmo da América, de muitas outras terras, e foi, sobretudo, o que é muito mais e se passa no domínio interior das almas, que nós nunca chegaremos a saber, senão no Céu...

Peçamos a Nossa Senhora da Fátima que torne cada vez mais fecundo, e de resultados duradouros, este seu peregrinar pelo mundo inteiro. Que o entusiasmo não seja passageiro e que a conquista das almas que Ela faz não seja só aparente ou de curta duração. Seja sempre e de verdade e para toda a parte — *per Mariam ad Jesum!* pelo Coração Imaculado de Maria ao Coração Santíssimo de Jesus.

CRÓNICA FINANCEIRA

Em o nosso artigo de 13 de Outubro dissemos as estimativas do Instituto Nacional de Estatística acerca do trigo, centeio e milho, arroz e batata.

No que respeita ao milho, o esplêndido tempo do São Miguel que esteve este ano, fez melhorar sensivelmente a estimativa para o milho de regadio, cuja produção anda por 3.600.000 hectolitros, segundo se calcula. É inferior à do ano passado em 12%, diz a *folha* de 31 de Outubro, mas ainda assim excede em 3% a média dos últimos dez anos.

Para o arroz também a estimativa melhorou, pois subiu para 810 mil quintais. Deve ser por isso que aqui em Coimbra já há *enforcados* que o vendem mais barato que a tabela. Diz a *folha* que, a ser exacta a estimativa, seria a colheita maior desde 1941, superior à média dos últimos dez anos em 12% e uma das maiores de que há memória.

No que respeita ao feijão as notícias também são boas. A colheita de sequeiro, avaliada em 155 mil hectolitros, é quase igual à média dos últimos cinco anos que foi de 163 mil hectolitros. A colheita de regadio, avaliada em 421 mil hectolitros, excede em mais de 30% a média dos últimos dez anos. A colheita total do feijão é bastante superior à média dos últimos anos.

A bondade do tempo não favoreceu só a produção do milho de regadio, também beneficiou muito a azeitona. Calcula-se que a produção de azeitona seja quase o dobro da do ano findo (mais 89,5%). Se a funda for igual à do mesmo ano, teremos cerca de 900 mil hectolitros de azeite. A média do decénio 1936-45 foi de 614 mil hectolitros. A colheita deste ano será bastante superior a esta média. Não há motivo para que o azeite não seja livre.

Também o vinho beneficiou com o bom tempo do São Miguel. Calcula-se que a colheita deste ano ande por 8 milhões e meio de hectolitros, ou seja, 1.700.000 pipas. A colheita foi maior do que a do ano passado, mas é inferior em quase 10% à dos últimos dez anos. Não há razão nenhuma para a miséria de preços que os contratadores estão a oferecer ao lavrador, tanto mais que a qualidade do vinho é excelente.

Apesar das nuvens que ainda pairam no horizonte da política internacional, a verdade é que o mundo vai caminhando a pouco e pouco para a normalidade e o comércio, cá dentro e lá fora, vai entrando nos antigos eixos. Quer isto dizer que os efeitos da guerra se vão atenuando, como sucedeu depois da outra. Passados uns anos, poucos, as coisas tinham voltado à antiga em tudo, menos nos preços. Agora estamos a caminhar para o mesmo.

Ora daqui tira-se para o lavrador uma grande lição que é clara.

Se tudo tende a voltar à antiga, o lavrador tem de fazer o mesmo. Por exemplo, houve um tempo em que mais valia semear pimenta do que milho, e quem diz pimenta diz qualquer outro produto que tenha tido grande procura, por causa da guerra. Isso passou e há que voltar à antiga.

Com a batata sucedeu o mesmo. Depois da campanha da batata, toda a gente desatou a semear batata a torto e a direito. Esse tempo passou e há que voltar à antiga, isto é, cada qual semear aquilo que costumava antes da guerra.

Outro ponto que o lavrador deve ter em conta é que não deve comprar aquilo que possa produzir na sua casa. Neste particular os antigos têm muito que imitar. Tudo o que o lavrador compra, fica-lhe caríssimo. A defesa é comprar o menos possível.

É da maior vantagem fazer resurgir as velhas indústrias caseiras, designadamente as do linho e as da lã. São duas fontes de riqueza e com a vantagem, a enorme vantagem, de fazerem da casa paterna uma escola para as filhas. É um volta da agulha que deve andar a educação da mulher e não em volta da enchada.

Pacheco de Amorim

Crianças austríacas NA FÁTIMA

Quarenta crianças austríacas que a Associação de Beneficência «Caritas», à qual preside a Ilustre S.ª D. Fernanda Ivens Jardim, trouxe para Portugal e foram mantidas por diferentes famílias alguns meses, não quiseram voltar para as suas terras, e quem sabe se para novas privações e maiores dificuldades, sem se virem despedir de Nossa Senhora da Fátima e pedir-Lhe a bênção para a sua vida futura e para a sua infeliz Pátria.

Chegaram à Cova da Iria na tarde de 6.ª feira, todas muito bem agasalhadas e sem sinais da fome e das doenças com que chegaram ao nosso país. Depois de uma primeira passagem pela Capelinha das Aparições, cearam muito bem e pernoitaram na Casa dos Retiros. No outro dia pela manhã o Senhor Bispo de Leiria, que já as tinha recebido de véspera, celebrou para elas a Santa Missa e distribuiu a todas a Sagrada Comunhão.

Aproveitaram o resto do dia para as suas devoções, percorreram as obras e os arredores do Santuário, indo também ao Carmelo de S. José despedir-se de uma Religiosa que, antes de entrar para o Convento, estudou das em Lisboa.

Todas estas crianças seguiram já por via aérea para a Suíça, e o avião que as levou trouxe mais 75 também austríacas.

Nossa Senhora da Fátima as abençoou a todas, e à sua Pátria e às suas benfeitoras.

RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas.

Os melhores preços. Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26157